



Concurso Público para provimento de cargos de
Técnico Ministerial
Rede e Infraestrutura

Nome do Candidato

Caderno de Prova 'T20', Tipo 001

Nº de Inscrição

MODELO

Nº do Caderno

MODELO1

Nº do Documento

0000000000000000

00001-0001-0001

ASSINATURA DO CANDIDATO

P R O V A

Conhecimentos Gerais
Conhecimentos Específicos

INSTRUÇÕES

- Verifique se este caderno:
 - corresponde a sua opção de cargo.
 - contém 60 questões, numeradas de 1 a 60.Caso contrário, reclame ao fiscal da sala um outro caderno.
Não serão aceitas reclamações posteriores.
- Para cada questão existe apenas UMA resposta certa.
- Você deve ler cuidadosamente cada uma das questões e escolher a resposta certa.
- Essa resposta deve ser marcada na FOLHA DE RESPOSTAS que você recebeu.

VOCÊ DEVE

- Procurar, na FOLHA DE RESPOSTAS, o número da questão que você está respondendo.
- Verificar no caderno de prova qual a letra (A,B,C,D,E) da resposta que você escolheu.
- Marcar essa letra na FOLHA DE RESPOSTAS, conforme o exemplo: (A) ● (C) (D) (E)

ATENÇÃO

- Marque as respostas primeiro a lápis e depois cubra com caneta esferográfica de material transparente de tinta preta.
- Marque apenas uma letra para cada questão; mais de uma letra assinalada implicará anulação dessa questão.
- Responda a todas as questões.
- Não será permitida qualquer espécie de consulta, nem o uso de máquina calculadora.
- A duração da prova é de 3 horas para responder a todas as questões e preencher a Folha de Respostas.
- Ao terminar a prova, entregue ao fiscal da sala todo o material recebido.
- Proibida a divulgação ou impressão parcial ou total da presente prova. Direitos Reservados.

**CONHECIMENTOS GERAIS****Língua Portuguesa**

Atenção: Considere o texto abaixo para responder às questões de números 1 a 9.

Com a genial invenção das vogais no alfabeto grego, a escrita estava se disseminando pela Grécia antiga – e Sócrates, o homem mais sábio de todos os tempos, temia um desastre. Apreciador da linguagem oral, achava que só o diálogo, a retórica, o discurso, só a palavra falada estimulava o questionamento e a memória, os únicos caminhos que conduziam ao conhecimento profundo. Temia que os jovens atenienses, com o recurso fácil da escrita e da leitura, deixassem de exercitar a memória e perdessem o hábito de questionar. O grande filósofo intuiu que a transição da linguagem oral para a escrita seria uma revolução. E assim foi. Numa direção promissora, porém, que permitiu o mais esplêndido salto intelectual da civilização ocidental.

Agora, 2.500 anos depois, estamos às voltas com outra transição revolucionária. Da cultura escrita para a digital, é uma mudança de fundamentos como não ocorre há milênios. A forma física que o texto adquire num papiro de 3.000 anos antes de Cristo ou numa folha de papel da semana passada não é essencialmente distinta. Nos dois casos, existem enormes diferenças de qualidade e clareza, mas é sempre tinta sobre uma superfície maleável. Na era digital, a mudança é radical. O livro eletrônico oferece uma experiência visual e tátil inteiramente diversa.

Sob qualquer ângulo que se examine o cenário, é um momento histórico. Desde que os gregos criaram as vogais – o "aleph" semítico era uma consoante, que virou o "alfa" dos gregos e depois o "a" do alfabeto latino –, o ato de ler e escrever não sofria tamanho impacto cognitivo. Desde os tipos móveis de Gutenberg, o livro não recebia intervenção tecnológica tão significativa. O temor é que o universo digital, com abundância de informações e intermináveis estímulos visuais e sonoros, roube dos jovens a leitura profunda, a capacidade de entrar no que o grande filósofo Walter Benjamin chamou de "silêncio exigente do livro".

Leitura profunda não é esnobismo intelectual. É por meio dela que o cérebro cria poderosos circuitos neuronais. "O homem nasce geneticamente pronto para ver e falar, mas não para ler. Ler não é natural. É uma invenção cultural que precisa ser ensinada ao cérebro", explica a neurocientista Maryanne Wolf, autora de obra sobre o impacto da leitura no cérebro. Para tanto, ele tem de conectar os neurônios responsáveis pela visão, pela linguagem e pelo conceito. Em suma, precisa redesenhar a estrutura interna, segundo suas circunstâncias. Ao criar novos caminhos, expande sua capacidade de pensar, multiplicando as possibilidades intelectuais – o que, por sua vez, ajuda a expandir ainda mais a capacidade de pensar, numa esplêndida interação em que o cérebro muda o meio e o meio muda o cérebro. Pesquisadores investigam se a construção dos circuitos neuronais está sendo afetada nessa mudança para a era digital.

(Adaptado de: André Petry. **Veja**, 19 de dezembro de 2012, p. 151-6)

1. É correto concluir do texto:
 - (A) Apesar dos receios de alguns filósofos, a passagem da linguagem falada para a escrita, na Grécia antiga, foi uma mudança revolucionária que levou os jovens atenienses à prática do diálogo.
 - (B) Ainda não há dados conclusivos a respeito das implicações trazidas ao funcionamento cerebral pelos numerosos estímulos propiciados por uma leitura virtual.
 - (C) Devido à quantidade e à rapidez de estímulos visuais, as alterações surgidas com o desenvolvimento tecnológico, ligadas ao ato de ler, tendem a facilitar a ampliação dos circuitos cerebrais.
 - (D) Além dos estímulos ao funcionamento cerebral, as facilidades oferecidas pela tecnologia em relação aos livros virtuais justificam a influência que a leitura digital exerce nos jovens.
 - (E) Com base em estudos feitos por especialistas, o desenvolvimento cerebral ocorre naturalmente, por suas características genéticas, a partir da interação entre visão e linguagem.
2. Em relação ao último parágrafo, é correto afirmar que seu conteúdo
 - (A) se destaca do desenvolvimento dos demais parágrafos, por introduzir um assunto ainda não abordado anteriormente.
 - (B) apresenta possíveis razões que confirmam a superioridade da leitura digital sobre aquela realizada no livro impresso.
 - (C) remete a falhas nas pesquisas sobre leitura que estão sendo feitas na área da neurociência, por não apresentarem resultados concretos.
 - (D) é principalmente explicativo, ao oferecer informações sobre o funcionamento dos mecanismos cerebrais ativados no ato de ler.
 - (E) retoma os argumentos que vêm sendo desenvolvidos em todo o texto, apresentando uma síntese do assunto tratado.
3. O sentido da expressão "silêncio exigente do livro", como se lê no 3º parágrafo, se explica
 - (A) pela atenção e concentração necessárias para a análise e a consequente assimilação do conteúdo de uma obra impressa.
 - (B) pela dificuldade de leitura encontrada, por vezes, em obras impressas que não têm a clareza necessária ao entendimento do conteúdo.
 - (C) pela obrigatoriedade da leitura de obras clássicas, no caso do livro impresso, diferentemente das opções oferecidas pelo mundo virtual.
 - (D) pelos estímulos digitais que favorecem a apreensão de informações rápidas e múltiplas, possibilitando uma abrangente formação cultural.
 - (E) pelo esforço empregado no manuseio de um livro impresso, em oposição à praticidade e ao conforto oferecidos pela leitura virtual.



<p>4. <i>Numa direção promissora, porém, que permitiu o mais esplêndido salto intelectual da civilização ocidental.</i></p> <p>A presença da conjunção grifada acima indica, no contexto do 1º parágrafo,</p> <p>(A) confirmação de que <i>a escrita estava se disseminando pela Grécia antiga.</i></p> <p>(B) contraponto à afirmativa de que Sócrates, com seu apreço pela <i>linguagem oral, temia um desastre.</i></p> <p>(C) constatação de que <i>só a palavra falada estimulava o questionamento e a memória.</i></p> <p>(D) hipótese provável de que <i>os jovens atenienses perderiam o hábito de questionar.</i></p> <p>(E) concordância com o fato de que <i>a transição da linguagem oral para a escrita seria desastrosa, segundo Sócrates.</i></p>	<p>7. O segmento final, introduzido pelo sinal de travessão, remete a uma relação (último parágrafo)</p> <p>(A) de oposição entre os estímulos cerebrais e as causas que originam esses estímulos.</p> <p>(B) espacial entre os estímulos intelectuais que determinam o funcionamento do cérebro.</p> <p>(C) predeterminada de certas condições impostas ao funcionamento dos neurônios, na leitura digital.</p> <p>(D) temporal entre elementos sucessivos que desencadeiam mudanças nos circuitos cerebrais.</p> <p>(E) mútua de causa e efeito, que tende a favorecer o aprimoramento intelectual.</p>
<p>5. <i>Sob qualquer ângulo que se examine o cenário, é um momento histórico.</i> (início do 3º parágrafo)</p> <p>A afirmativa acima se baseia no fato de que</p> <p>(A) o impacto causado pela tecnologia que propicia a leitura digital assemelha-se à revolução resultante da transição da linguagem oral para a escrita, na Grécia antiga.</p> <p>(B) as mudanças em relação à leitura, que passa a ser virtual, são idênticas às que ocorreram na Grécia antiga, com a invenção das vogais.</p> <p>(C) o livro digital, apesar das inovações tecnológicas, mantém sua proximidade com os tipos móveis inventados há séculos por Gutenberg.</p> <p>(D) a história referente à escrita, surgida há milênios, vem se repetindo no decorrer do tempo, desde a invenção dos tipos que permitiram a impressão de livros.</p> <p>(E) o acentuado desenvolvimento tecnológico tem melhorado, a partir de estímulos visuais, a relação humana com a leitura.</p>	<p>8. – o "<i>aleph</i>" semítico era uma consoante, que virou o "<i>alfa</i>" dos gregos e depois o "<i>a</i>" do alfabeto latino – (3º parágrafo)</p> <p>O segmento acima, isolado por travessões, constitui</p> <p>(A) repetição de dados constantes do parágrafo.</p> <p>(B) enumeração de condições para o uso da escrita.</p> <p>(C) comentário informativo e explicativo.</p> <p>(D) restrição ao assunto abordado anteriormente.</p> <p>(E) finalidade do uso das vogais no mundo grego.</p>
<p>Atenção: Considere o segmento abaixo para responder às questões de números 6 e 7.</p> <p><i>Ao criar novos caminhos, [o cérebro] expande sua capacidade de pensar, multiplicando as possibilidades intelectuais – o que, por sua vez, ajuda a expandir ainda mais a capacidade de pensar, numa esplêndida interação em que o cérebro muda o meio e o meio muda o cérebro.</i> (4º parágrafo)</p> <p>6. O segmento grifado pode ser corretamente substituído, sem alteração do sentido original, por:</p> <p>(A) Conquanto crie novos caminhos.</p> <p>(B) Caso crie novos caminhos.</p> <p>(C) A fim de que crie novos caminhos.</p> <p>(D) À medida que cria novos caminhos.</p> <p>(E) De modo que cria novos caminhos.</p>	<p>9. ... <i>só a palavra falada estimulava o questionamento e a memória...</i> (1º parágrafo)</p> <p>O verbo flexionado nos mesmos tempo e modo em que se encontra o grifado acima está na frase:</p> <p>(A) ... <i>explica a neurocientista Maryanne Wolf...</i></p> <p>(B) ... <i>que permitiu o mais esplêndido salto intelectual da civilização ocidental.</i></p> <p>(C) <i>A forma física que o texto adquire num papiro...</i></p> <p>(D) ... <i>que o universo digital (...) roube dos jovens a leitura profunda...</i></p> <p>(E) ... <i>o livro não recebia intervenção tecnológica...</i></p> <p>10. As normas de concordância verbal e nominal estão inteiramente respeitadas na frase:</p> <p>(A) Já fazem séculos que, depois da argila, do papiro e do pergaminho, as pessoas, para transmitir seu conhecimento, se utiliza do papel.</p> <p>(B) Durante séculos, o tipo da letra, o entrelinhamento e os espaços em branco de um livro impresso foi aperfeiçoado para estimular o hábito da leitura.</p> <p>(C) É fundamental que as novas gerações, às voltas com a influência da tecnologia, sejam capazes de ler bem e de refletir, atentas aos aspectos relevantes de uma obra.</p> <p>(D) Estudiosos do nosso tempo, tal como Sócrates na Antiguidade em relação à escrita, se preocupa com o possível impacto do mundo digital na transmissão da cultura.</p> <p>(E) No momento, existe algumas pesquisas em que já se busca dados que avaliem a extensão do impacto causado ao cérebro pela leitura digital.</p>

**Matemática e Raciocínio Lógico**

11. Um prêmio total de loteria foi dividido igualmente entre três ganhadores. Depois da entrega do prêmio, descobriu-se que havia um quarto ganhador, que deveria ter recebido $\frac{1}{4}$ do prêmio total. Para corrigir o erro, os organizadores do evento recolheram x reais de cada ganhador que havia recebido o prêmio, e transferiram o dinheiro recolhido para o quarto ganhador. O prêmio total dessa loteria, em reais, foi igual a
- (A) $4x$
- (B) $16x$
- (C) $12x$
- (D) $9x$
- (E) $8x$
-
12. Em um código secreto, as cinco vogais correspondem aos cinco primeiros números ímpares positivos, não necessariamente na mesma ordem. Se $A + E = U + O = 12$, então, o número que corresponde à letra I é
- (A) 7.
- (B) 3.
- (C) 5.
- (D) 1.
- (E) 9.
-
13. Um dado de seis faces possui uma fração, positiva e irredutível, diferente, marcada em cada uma de suas faces. Cinco dessas faces estão marcadas com as frações irredutíveis $\frac{3}{4}, \frac{1}{2}, \frac{2}{3}, \frac{5}{6}$ e $\frac{4}{3}$. Esse dado foi lançado duas vezes. Se as frações obtidas em cada lançamento foram diferentes, e sua soma foi $\frac{7}{12}$, então, uma das frações obtidas em um dos dois lançamentos necessariamente foi
- (A) $\frac{3}{4}$
- (B) $\frac{2}{3}$
- (C) $\frac{1}{3}$
- (D) $\frac{1}{12}$
- (E) $\frac{4}{3}$



<p>14. Ana, Bruna, Clara e Débora são praticantes experientes de quatro esportes diferentes, e estão devidamente trajadas para sua prática. Os esportes praticados por elas, não necessariamente nessa ordem, são: futebol de campo, tênis, natação e ciclismo. Sabe-se que:</p> <ul style="list-style-type: none"> – Ana não pratica esporte com bola; – Débora disse que seu irmão tem uma raquete igual a que Bruna está usando; – Clara não sabe nadar. – Débora não está usando chuteira. <p>De acordo com os dados disponíveis, é correto concluir que, necessariamente,</p> <p>(A) Clara pratica futebol.</p> <p>(B) Ana pratica natação.</p> <p>(C) Débora pratica natação.</p> <p>(D) Bruna pratica futebol.</p> <p>(E) Débora pratica ciclismo.</p>	<p>17. Quanto às garantias e prerrogativas dos membros do Ministério Público, é correto afirmar que</p> <p>(A) devem receber o mesmo tratamento jurídico e protocolar dispensados ao Chefe do Poder Executivo Estadual.</p> <p>(B) podem ingressar e tramitar livremente nas sessões dos Tribunais, respeitados os limites que separam a parte reservada aos Magistrados.</p> <p>(C) terão porte de arma, com validade condicionada a prévio ato formal de licença ou autorização.</p> <p>(D) poderão ter acesso ao indiciado preso, a qualquer momento, desde que não decretada sua incomunicabilidade.</p> <p>(E) o membro vitalício poderá perder o cargo por sentença judicial transitada em julgado, proferida em ação própria, por exercício da advocacia.</p>
<p>15. Em uma mesa circular com quatro cadeiras igualmente espaçadas irão se sentar Arnaldo, Bruno, Carlos e Dalton. Bruno não se senta em frente a Carlos. Arnaldo senta-se junto e à esquerda de Carlos. Sendo assim, é correto afirmar que</p> <p>(A) Carlos senta-se junto e à direita de Bruno.</p> <p>(B) Dalton e Bruno não estão juntos lado a lado.</p> <p>(C) Arnaldo senta-se junto e à esquerda de Dalton.</p> <p>(D) Carlos está em frente a Arnaldo.</p> <p>(E) Bruno senta-se junto e à esquerda de Dalton.</p>	<p>18. A proposta de vitaliciamento de Promotor de Justiça, em estágio probatório, deve ser encaminhada ao Conselho Superior do Ministério Público</p> <p>(A) pelo Procurador-Geral.</p> <p>(B) pelo Corregedor-Geral.</p> <p>(C) pela Escola Superior do Ministério Público.</p> <p>(D) pelo Colégio de Procuradores.</p> <p>(E) pelo Presidente da Comissão de Concurso.</p>
<p style="text-align: center;">Legislação (Estatuto do Ministério Público do Estado do Maranhão)</p> <p>16. Nos termos da Lei Complementar nº 13/91, a elaboração de perícias é competência</p> <p>(A) da Assessoria Técnica.</p> <p>(B) da Assessoria Jurídica.</p> <p>(C) da Assessoria Especial.</p> <p>(D) do Centro de Apoio Operacional.</p> <p>(E) dos professores da Escola Superior do Ministério Público.</p>	<p>19. Sobre a posse, nos termos do Estatuto dos Servidores Públicos Cíveis do Estado do Maranhão, é correto afirmar que</p> <p>(A) é prorrogável a requerimento do interessado ou de ofício.</p> <p>(B) o prazo será contado a partir de 30 dias do término do impedimento, em se tratando de servidor em licença.</p> <p>(C) as atribuições contidas no respectivo termo não poderão ser alteradas unilateralmente, ressalvados os atos de ofício previstos em lei.</p> <p>(D) não dependerá de prévia inspeção médica oficial, condição exigida para a entrada em exercício.</p> <p>(E) pode ser dada a todos servidores pelos Secretários de Estado.</p> <p>20. A elevação do servidor de uma para outra classe imediatamente superior, no mesmo cargo, dentro da mesma carreira, de acordo com o estabelecido no Plano de Carreiras, Cargos e Salários do Estado e legislação específica é denominada</p> <p>(A) acesso.</p> <p>(B) ascensão.</p> <p>(C) atribuição.</p> <p>(D) promoção.</p> <p>(E) convocação.</p>

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS**

21. Há algumas possibilidades de se fazer uma transmissão de dados, independentemente do meio a ser utilizado. O tipo de transmissão em que há a transmissão e a recepção não simultânea denomina-se

- (A) *Duplex*.
- (B) *Simplex*.
- (C) *Multiplex*.
- (D) *Half Duplex*.
- (E) *Full Duplex*.

22. Os cabos de pares trançados representam um dos meios de transmissão de dados mais utilizados em redes de computadores. Nesse meio de transmissão, os *bits* que compõem o dado são transmitidos de forma

- (A) Serial.
- (B) Difusa.
- (C) Paralela.
- (D) Aleatória.
- (E) Entrelaçada.

23. Considerando a utilização de fibras óticas para a transmissão de dados por redes de computadores, elas podem operar em monomodo ou multimodo. Em relação ao multimodo, pode-se dizer que o monomodo

- (A) alcança maiores distâncias que o multimodo.
- (B) fornece banda de dados menor que o multimodo.
- (C) é mais barato para instalar que o multimodo.
- (D) utiliza fibra de maior diâmetro que o multimodo.
- (E) utiliza LED (Diodo Emissor de Luz) para a transmissão.

24. Um dos meios de transmissão de dados utilizados para enlaces de redes de longas distâncias é representado pelos cabos coaxiais. Sobre a topologia de um enlace de rede local com cabo coaxial, pode-se dizer que é do tipo

- (A) Anel.
- (B) Árvore.
- (C) Barramento.
- (D) Estrela.
- (E) Mista.

25. O modelo de referência OSI (*Open System Interconnection*) possui 7 camadas ou níveis conforme ilustração a seguir:

7
6
5
4
3
2
1

Nesse modelo, a camada de número 4 é denominada de

- (A) Rede.
- (B) Sessão.
- (C) Transporte.
- (D) Apresentação.
- (E) Enlace de Dados.

26. O modelo TCP/IP, utilizado como padrão na Internet, constitui-se em uma versão simplificada do modelo OSI, do qual foram suprimidas algumas camadas. Os serviços prestados pelas camadas suprimidas são, no modelo TCP/IP, desempenhados pela camada de

- (A) Apresentação.
- (B) Aplicação.
- (C) Transporte.
- (D) Inter-redes.
- (E) Sessão.

27. A rede mundial de computadores, a Internet, utiliza majoritariamente o padrão Ethernet como infraestrutura de comunicação. O esquema utilizado pela Ethernet é o da comutação por

- (A) circuitos.
- (B) divisão na frequência.
- (C) divisão de tempo.
- (D) pacotes.
- (E) divisão no espaço.

28. O protocolo *Frame Relay* apresenta alto desempenho para as redes amplas (WAN), fazendo uso do esquema de circuitos virtuais. Há um campo no *Frame Relay* que identifica o circuito virtual. O campo mencionado é o

- (A) EA.
- (B) *Flags*.
- (C) FCS.
- (D) FECN.
- (E) DLCI.

29. Segundo a norma para cabeamento estruturado ANSI/TIA/EIA 568-B, o comprimento máximo de um cabo utilizado para o cabeamento horizontal deve ser de

- (A) 10 m.
- (B) 50 m.
- (C) 90 m.
- (D) 150 m.
- (E) 200 m.

30. Dentre as várias versões do padrão Ethernet, o *Fast Ethernet* (100Base-TX) deve utilizar o cabo

- (A) de Fibra Ótica.
- (B) Coaxial.
- (C) STP Cat-3.
- (D) STP Cat-4.
- (E) UTP Cat-5.

31. Pode-se construir uma rede local de computadores (LAN) utilizando-se apenas o recurso de endereço (MAC) disponibilizado pela Ethernet. O comprimento, em *bits*, do endereço MAC é de

- (A) 8.
- (B) 16.
- (C) 32.
- (D) 56.
- (E) 48.



32. Em uma rede local de computadores (LAN), pode-se utilizar um *HUB* ou uma *Switch* para conectar, por meio de cabos de pares trançados, os computadores da LAN. A vantagem da *Switch* com relação ao *HUB* é
- (A) a conexão elétrica permanente de todos os computadores, o que aumenta a velocidade de comunicação.
 - (B) a capacidade de gerenciar os acessos por meio da verificação da Porta TCP.
 - (C) a verificação da existência de vírus nos pacotes transferidos na LAN.
 - (D) o gerenciamento das conexões lógicas da LAN por meio do endereço Ethernet.
 - (E) o roteamento dos pacotes para a rede ampla por meio do endereço MAC.
33. Considerando o modelo OSI (*Open System Interconnection*), o roteador pode ser mapeado na camada de número
- (A) 1.
 - (B) 2.
 - (C) 3.
 - (D) 4.
 - (E) 7.
34. No que tange à administração de redes de computadores, uma das atividades a serem realizadas é o estabelecimento da organização lógica da rede em sub-redes, com o objetivo de facilitar o gerenciamento, bem como aumentar o desempenho global, entre outras vantagens. Para criar as sub-redes é necessário utilizar o recurso
- (A) das máscaras de sub-rede.
 - (B) dos endereços MAC clones.
 - (C) dos IPs virtuais.
 - (D) das WLANs.
 - (E) do NAT.
35. Deseja-se implantar o serviço de *e-mail* corporativo em uma rede local de computadores (LAN) de uma empresa. O acesso dos usuários ao servidor deve ser feito de forma que não haja a necessidade de baixar os *e-mails* para o computador local para que sua leitura possa ser feita. O protocolo de acesso ao *e-mail* utilizado nessa implantação é o
- (A) FTP.
 - (B) IMAP.
 - (C) POP3.
 - (D) DNS.
 - (E) SNMP.
36. A virtualização de sistemas computacionais é uma realidade nas mais variadas aplicações e entidades. Dentre as vantagens da virtualização, pode-se mencionar
- (A) a maior capacidade de espaço de disco disponibilizado pelo ambiente virtualizado.
 - (B) a facilidade para gerenciar os usuários das diferentes máquinas virtuais.
 - (C) o aumento na quantidade de memória física disponível.
 - (D) o isolamento de aplicações e serviços computacionais.
 - (E) o aumento no desempenho do processador.
37. A virtualização de sistemas computacionais pode ser realizada de diferentes formas, em alto nível emulando o *hardware* ou em baixo nível por meio do acesso direto ao *hardware*. Dentre as vantagens da virtualização de alto nível, se comparada com a de baixo nível, pode-se mencionar
- (A) a facilidade de instalação.
 - (B) a facilidade de acesso aos dispositivos de entrada e saída.
 - (C) o uso de menos espaço de disco.
 - (D) o uso de menos espaço de memória.
 - (E) o maior desempenho.
38. Em um dos esquemas de virtualização é utilizada uma camada de *software* que opera entre o *hardware* e as várias máquinas virtuais instaladas. Esta camada de *software* serve de base para ligar as máquinas virtuais ao *hardware* e é denominada
- (A) *firmware*.
 - (B) *hypervisor*.
 - (C) *kernel*.
 - (D) *vmware*.
 - (E) *manager*.
39. A popularização da internet fez com que os serviços anteriormente realizados por meio de servidores dedicados fossem transportados para a rede, ou seja, a nuvem, dando origem à computação na nuvem ou *Cloud Computing*. Como vantagem dessa nova estrutura, pode-se citar a
- (A) segurança.
 - (B) privacidade.
 - (C) disponibilidade.
 - (D) confiabilidade.
 - (E) mobilidade.
40. Na arquitetura da computação na nuvem ou *Cloud Computing*, a camada que se utiliza dos recursos de virtualização de recursos computacionais, como o *hardware*, para prover os serviços é a
- (A) AaaS.
 - (B) IaaS.
 - (C) NaaS.
 - (D) PaaS.
 - (E) SaaS.
41. Dentre os diversos serviços fornecidos pelos sistemas de computação na nuvem ou *Cloud Computing*, um exemplo de serviço disponibilizado pela camada de plataforma é o
- (A) armazenamento de dados.
 - (B) processamento de dados.
 - (C) banco de dados.
 - (D) processador de texto.
 - (E) desenvolvimento de aplicações.



42. O administrador de uma rede local de computadores com o sistema operacional *Windows* deve configurar, manualmente, as propriedades do protocolo TCP/IP para cada um dos computadores. Nessa atividade ele deve configurar, dentre outras informações,
- (A) a Porta TCP.
 - (B) a Porta *Proxy*.
 - (C) a máscara de sub-rede.
 - (D) o endereço MAC.
 - (E) o endereço TCP.
43. Um técnico de informática deseja verificar se a interface (Placa) de rede Ethernet instalada em um computador com o sistema operacional *Windows* está instalada adequadamente e em funcionamento. É sabido que a configuração TCP/IP da interface está no modo automático. Nessa situação, ele pode utilizar, no *prompt* de comando, o comando:
- (A) `msconfig eth`
 - (B) `msconfig 1.1.1.1`
 - (C) `ping 1.1.1.1`
 - (D) `ping 127.0.0.1`
 - (E) `ping 192.168.0.1`
44. Após a verificação da correta instalação e funcionamento da interface (Placa) de rede Ethernet no computador com o sistema operacional *Windows*, o técnico de informática deseja verificar as configurações TCP/IP da interface. Utilizando o *prompt* de comando, ele deve digitar:
- (A) `ifconfig -eth`
 - (B) `ifconfig /IP`
 - (C) `ipconfig /all`
 - (D) `ipconfig -ip`
 - (E) `netstat -a`
45. O usuário de um computador com o sistema operacional *Windows* deseja abrir a janela Executar para executar um comando do tipo linha de comando. Uma forma ágil para abrir a janela Executar é por meio do pressionar simultâneo das teclas:
- (A) Winkey (tecla com logo Windows) + R
 - (B) CTRL + X
 - (C) Winkey (tecla com logo Windows) + E
 - (D) Winkey (tecla com logo Windows) + F
 - (E) CTRL + E
46. O sistema operacional *Linux*, por ser tratar de um sistema acessado e utilizado por uma grande quantidade de usuários, possui o recurso de registro das ocorrências de funcionamento do *hardware*, de acesso dos usuários e de uso dos recursos do sistema, em arquivos em *log*. Por padrão, os arquivos de *log* são armazenados no diretório:
- (A) `/local`
 - (B) `/var`
 - (C) `/opt`
 - (D) `/usr`
 - (E) `/log`
47. Um superusuário de um computador com o sistema operacional *Linux* deseja adicionar os módulos do serviço DNS ao *kernel*. Para isso, ele pode utilizar o comando:
- (A) `appmod`
 - (B) `addmodul`
 - (C) `incmod`
 - (D) `modprobe`
 - (E) `modul`
48. Um computador com sistema operacional *Linux* possui instalada uma placa de rede Ethernet (`eth0`) pela qual se comunica com a WAN e uma segunda placa de rede Ethernet (`eth1`) para ser utilizada como interface para uma LAN. A placa `eth1` está desativada e deseja-se ativá-la. Para isso, pode-se executar o comando:
- (A) `ifup eth1`
 - (B) `ipon eth1`
 - (C) `ifconfig eth1 -a`
 - (D) `ifconfig eth1 on`
 - (E) `ipconfig up eth1`
49. Os arquivos e diretórios no sistema operacional *Linux* possuem atributos descritos conforme estrutura apresentada a seguir:
- | | | | |
|---|-----|-----|-----|
| - | rwx | rwx | rwx |
| 1 | 2 | 3 | 4 |
- Nessa estrutura, os atributos de números 2 e 4 correspondem, respectivamente:
- (A) o grupo e outros.
 - (B) o grupo e o proprietário.
 - (C) o proprietário e outros.
 - (D) o proprietário e o grupo.
 - (E) outros e o proprietário.
50. O sistema operacional *Linux* foi desenvolvido, desde a sua origem, para operar em um ambiente de rede de computadores no qual há o acesso remoto dos usuários. Para verificar quais usuários estão *logados* no sistema, pode-se utilizar o comando:
- (A) `ps`
 - (B) `who`
 - (C) `user`
 - (D) `finger`
 - (E) `logged`
51. No processo de implantação da segurança da informação em uma organização, algumas etapas ou procedimentos são estabelecidos como diretrizes pelas Normas. Nesse contexto, a etapa ou o processo de “uso sistemático de informações para identificar fontes e estimar o risco”, é conhecido como
- (A) Política.
 - (B) Diretriz.
 - (C) Controle.
 - (D) Gestão de riscos.
 - (E) Análise de riscos.



<p>52. No escopo da política de segurança da informação está incluso o estabelecimento dos controles aplicáveis. Dentre os tipos de controle, existe o denominado físico, no qual, um exemplo é a</p> <p>(A) assinatura digital.</p> <p>(B) porta com cadeado.</p> <p>(C) senha de usuário.</p> <p>(D) criptografia.</p> <p>(E) autenticação.</p>	<p>57. Nos sistemas de detecção de intrusão (IDS), um dos possíveis erros que podem acontecer é o de subversão que ocorre quando</p> <p>(A) o intruso modifica o IDS para forçar um falso negativo.</p> <p>(B) um falso negativo é gerado acidentalmente.</p> <p>(C) um falso positivo é gerado acidentalmente.</p> <p>(D) algum acesso é negado indevidamente.</p> <p>(E) o IDS deixa de detectar as intrusões.</p>
<p>53. No contexto da segurança da informação em rede de computadores, existe um tipo de ataque que provoca uma sobrecarga na rede por meio de uma quantidade excessiva de solicitações de serviços. Esse tipo de ataque é conhecido como</p> <p>(A) <i>Denial of Service</i> (DoS).</p> <p>(B) <i>Packet Sniffing</i>.</p> <p>(C) <i>IP Spoofing</i>.</p> <p>(D) <i>Trojan</i>.</p> <p>(E) <i>Worm</i>.</p>	<p>58. A criptografia é utilizada para a segurança da informação e pode ser implementada utilizando diversificados esquemas. Um desses esquemas faz uso de duas chaves, uma privada e outra pública, sendo denominado de criptografia de chaves públicas por essa razão. Um exemplo de criptografia de chaves públicas é o</p> <p>(A) AES.</p> <p>(B) DES.</p> <p>(C) RCA.</p> <p>(D) RC4.</p> <p>(E) IDEA.</p>
<p>54. A implantação do esquema de segurança em uma rede local de computadores pode utilizar o <i>Firewall</i> que atua de diferentes maneiras. Considerando o modelo OSI, o <i>Firewall</i> de filtragem de pacotes faz a verificação dos pacotes das camadas de:</p> <p>(A) Apresentação e Aplicação.</p> <p>(B) Sessão e Apresentação.</p> <p>(C) Transporte e Sessão.</p> <p>(D) Rede e Transporte.</p> <p>(E) Enlace de Dados e Rede.</p>	<p>59. O SSL (<i>Secure Socket Layer</i>) é um protocolo para o gerenciamento da segurança nas mensagens transmitidas pela Internet, e utiliza a criptografia com o esquema de chave</p> <p>(A) Assíncrona.</p> <p>(B) Síncrona.</p> <p>(C) Simétrica.</p> <p>(D) Privada.</p> <p>(E) Pública.</p>
<p>55. O IPSec é utilizado para a criação de VPNs (Rede Privada Virtual) que tem como função melhorar a segurança na transferência da informação pela Internet. Considerando o modelo OSI (<i>Open System Interconnection</i>), o IPSec pertence à camada</p> <p>(A) 2.</p> <p>(B) 3.</p> <p>(C) 4.</p> <p>(D) 5.</p> <p>(E) 7.</p>	<p>60. Para promover a transmissão segura das informações entre os <i>sites</i> da Internet e os programas navegadores, o SSL (<i>Secure Socket Layer</i>) é utilizado juntamente ao protocolo HTTP, originando o HTTPS (identificado pela figura de um cadeado na barra de endereço do navegador) e que utiliza a Porta TCP de número</p> <p>(A) 80.</p> <p>(B) 8080.</p> <p>(C) 911.</p> <p>(D) 990.</p> <p>(E) 443.</p>
<p>56. Para prover um canal de transferência de dados seguro, o IPSec se utiliza de um conjunto de recursos de criptografia, autenticação, dentre outros. O elemento do IPSec que provê a confidencialidade é o</p> <p>(A) AH.</p> <p>(B) ICV.</p> <p>(C) ESP.</p> <p>(D) SPI.</p> <p>(E) TTL.</p>	